

## OS ORNATOS NA ARQUITETURA ITALIANA DO OITOCENTO

**CABRAL, Helen G.<sup>1</sup>;  
GUTIERREZ, Ester J. B.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [helencabral@hotmail.com](mailto:helencabral@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [ester@ufpel.edu.br](mailto:ester@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do século XIX a grande burguesia acreditava que assimilando os hábitos e costumes da nobreza, ascenderiam a ela. Assim, a nova classe emergente, ao contrário de desenvolver seus costumes e cultura próprios, assimilou o estilo de vida da aristocracia decadente.

Os burgueses passaram a adquirir propriedades rurais, características dos grandes proprietários nobres e, além disso, investiram na construção de edifícios urbanos, para atender às necessidades da nova estrutura econômica europeia que impulsionava o comércio e a indústria e, em consequência disso, o crescimento urbano das cidades.

Estas novas construções possuíam características estéticas que se assemelhavam às características da Antiguidade. Isto ocorreu em função da necessidade da burguesia em se consolidar como classe, adotando a cultura pertencente ao antigo regime. O resultado foi a construção de edificações com linguagem arquitetônica contendo elementos que remetiam à tradição clássica, marcadas principalmente pelo uso da estética das construções da Grécia e Roma antiga (MAYER, 1981).

A cultura era um instrumento ideológico em que os novos ricos ostentavam suas riquezas e ascensão social enquanto a nobreza reafirmava seu status e fortuna. Os edifícios e obras deveriam representar e exaltar o antigo regime. Os estilos clássico, renascentista, medieval e barroco eram utilizados para frear e esconder as transformações que ocorriam no presente. As ornamentações mascaravam a simplicidade, as formas se sobressaíam à racionalidade e a imitação tomava o lugar da criação e da legitimidade (MAYER, 1981).

Arquitetos e artistas, preocupados com o rumo que tomara as obras durante o século XIX tentavam descobrir uma determinada linguagem própria para a multiplicidade de estilos adotados naquele período. A burguesia que cultuava as artes do passado limitando suas escolhas em função do gosto, também exigia conforto e desenvolvimento das técnicas e mudanças nas tipologias dos edifícios comerciais de acordo com as novas exigências da sociedade.

O estilo que os artistas procuravam encontrar no século XIX era na verdade, a própria linguagem eclética, a mistura de diversos estilos, a soma de elementos extraídos de estilos diferentes e agrupados de maneiras diversas, de acordo com princípios ideológicos baseados em três correntes principais: a composição estilística, baseada na imitação das formas do passado, o historicismo tipológico, baseado na escolha pela analogia que definia qual estilo utilizar em função do uso da edificação, e os pastiches compositivos, voltados para a invenção de estilos com maior liberdade, mas que podiam resultar em soluções contestáveis (PATETTA, 1987).

O Eclétismo foi a linguagem predominante do século XIX, onde em alguns países europeus buscou-se adotar um estilo nacionalizado através da mistura de

elementos do passado que fizessem referência à sua cultura. Na Itália os estilos mais adotados foram o neo-romântico e o neo-renascentista, apesar de apresentar manifestações em menor escala de estilos como o gótico e o bizantino.

Este trabalho apresenta parte de um estudo sobre a linguagem arquitetônica que se manifestou pela Europa, principalmente na Itália, durante o século XIX e que se tornou um padrão formal de arquitetura difundida para o novo continente através dos imigrantes construtores que detinham das técnicas e do conhecimento dos estilos predominantes daquele período.

O estudo sobre a linguagem arquitetônica italiana no século XIX apresentou tipologias arquitetônicas deste período, baseadas nos conceitos de análise tipológica de Giulio Carlo Argan. Para ele, o termo tipologia significa o estudo dos tipos nas edificações que considera os objetos de produção segundo seus aspectos formais de série, devido a uma função comum ou imitação contínua. (ARGAN, 1983).

O conceito de tipologia também pode ser considerado um esquema de classificação que ordena os diversos elementos de um objeto em categorias ou classes devido à complexidade e variedade dos temas encontrados em um edifício. Estas categorias podem ser, por exemplo, de caráter funcional, estrutural, através de esquemas formais e ornamentais. As tipologias arquitetônicas são divididas em três principais categorias: a configuração dos edifícios, os elementos construtivos e os elementos decorativos (ARGAN, 1983).

O presente trabalho apresenta as análises em relação aos elementos decorativos nas construções, destacando os tipos de ornamentos mais comuns encontrados na arquitetura italiana do oitocento que futuramente fizeram parte da arquitetura do novo mundo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foram analisadas edificações construídas na Itália durante o século XIX em função de uma das três categorias principais definidas por Carlo Argan (ARGAN, 1983): os elementos decorativos que compõem a linguagem da arquitetura eclética.

A identificação das obras de linguagem eclética teve como principais fontes de pesquisa os livros e os meios de difusão da arquitetura na Itália, como revistas, tratados e manuais arquitetônicos que continham material referente à linguagem eclética, bem como as imagens de diferentes regiões da Itália que serviram como repertório arquitetônico para os construtores e projetistas locais.

A escolha dos exemplos arquitetônicos foi definida pela seleção de projetos de diferentes regiões da Itália para que não ocorresse uma análise de apenas uma determinada cultura local da Itália. Além das diferentes regiões foram escolhidos projetos de diferentes tipologias funcionais, utilizando as escalas residencial e monumental dos edifícios construídos nas cidades italianas.

Os tratados e manuais foram extraídos da Biblioteca Digitale dell' Alma Mater Studiorum, Centro Inter-Bibliotecario dell' Università de Bologna, onde se encontra um vasto acervo que serviu de referência para os construtores da época. Outra fonte de pesquisa foi o endereço eletrônico que contém a Arquitetura da ilha de Lido, região do Vêneto na Itália. L'Architettura Del Lido, Città de Venezia, apresenta edificações da segunda metade do século XIX até 1950.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do panorama da cultura arquitetônica europeia, mais precisamente italiana, o trabalho identificou as características da linguagem eclética em relação às ornamentações que serviram como referência para os construtores imigrantes que conformaram a paisagem histórico-cultural do novo continente.

Nos manuais do século XIX foram encontrados esquemas compositivos que remetem aos tratadistas da academia francesa como Durand, por exemplo, que junto a tratadistas clássicos como Vitrúvio, Vignola e Bramante serviram de referência para os projetistas que atuaram no novo mundo. Alguns dos manuais apresentam esquemas relacionados à ordenação e às proporções dos elementos arquitetônicos característicos dos estilos renascentista, da Grécia e Roma antiga.

As edificações com linguagem eclética baseada nos estilos renascentistas e românticos foram restritas, em maioria, às obras de grande porte, aos edifícios que serviam como monumentos para a cidade.

Dentre os elementos de ornamentação analisados, foi possível perceber a variedade de ornamentos aplicados às construções, de estilos arquitetônicos diferentes usados em uma mesma edificação. Os mais aplicados foram o uso das pilastras nas fachadas, delimitando as aberturas e reforçando a simetria da edificação, os frontões triangulares e cimbrados, a bossagem no pavimento térreo e os arcos plenos.

### **4. CONCLUSÕES**

As análises apontaram a influência da arquitetura clássica e renascentista nas construções até a metade do século XIX. Após, foi notada a presença de outros estilos arquitetônicos incorporados às edificações de caráter clássico e/ou renascentista, tais como o gótico e o islâmico. A arquitetura que remetia à linguagem renascentista e à clássica foi encontrada em maior proporção nas edificações de caráter monumental.

Pode-se dizer que a arquitetura italiana do século XIX está representada por uma linguagem eclética em que, na maioria dos exemplos, os elementos da Antiguidade e do Renascimento italiano foram a inspiração para a construção de edificações que conformaram a paisagem urbana italiana neste período.

A consulta dos construtores a estas publicações, que adotavam, por exemplo, princípios do Renascimento italiano, greco-romano, gótico e bizantino, construiu um repertório arquitetônico sobre elementos de ornamentação, de técnicas construtivas e de configuração espacial que resultou na execução de obras de linguagem eclética, mesclando estilos arquitetônicos de diferentes períodos que dominaram a paisagem do velho e do novo mundo durante o século XIX e início do século XX.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, G. C. **Tipologia**. Buenos Aires: Colección Summarios n. 71, 1983.

BREYMANN, Gustav A. **Tratatto Generale di Costruzione Civilli - con cenni speciali intorno alle costruzioni grandiose**. Milão: Francesco Vallardi, s/d. Disponível em: <http://amshistorica.cib.unibo.it/diglib.php?inv=118>.

CALDERINI, Guglielmo. **Le opere architettoniche di Guglielmo Calderini**. Prefácio (1916): Giovanni Battista Milani. Milão: Bestetti & Tumminelli, 1917. Acessado em 21 mar 2011. Disponível em: <http://amshistorica.cib.unibo.it/diglib.php?inv=164>.

Cittá Di Venezia: Municipalità di Lido Pallestrina: Comune di Venezia. **L'Architettura del Lido: dal liberty agli anni'50**. Acessado em 28 mar. 2011. Disponível em: <http://www2.comune.venezia.it/lidoliberty /index.htm>.

MAYER, Arno J. **A Força da Tradição: A persistência do Antigo Regime**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1981.

PATETTA, Luciano. **Considerações sobre o ecletismo na Europa**. In: FABRIS, A. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel; Ed. Da USP, 1987.